

Data: 29/10/2023

Matéria: Brasileiros pagaram toda a dívida da construção de Itaipu

Veículo: Folha de São Paulo

FOLHA DE S.PAULO

*** UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

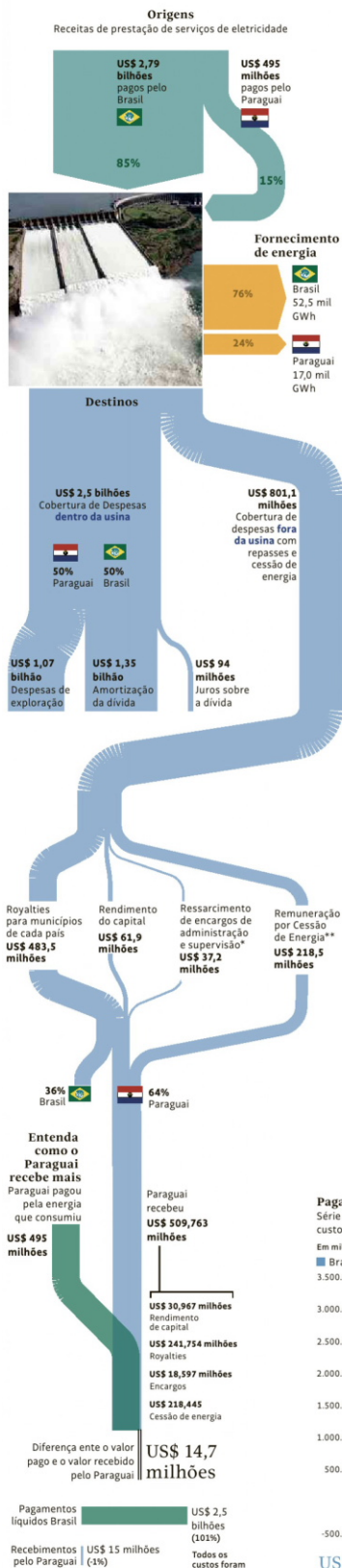
Brasileiro pagou toda a dívida da obra de Itaipu

Estudo aponta que dívida de US\$ 63,3 bilhões pela construção da usina, uma parceria com o Paraguai, foi repassada na conta de luz dos brasileiros. Distribuidoras embutem custos de operação. Mercado A22

mercado

Caminho dos recursos em Itaipu

Fluxo de origem e destino dos recursos da Itaipu em 2022 destaca peso da participação do Brasil nos pagamentos



Brasileiros pagaram toda a dívida da construção de Itaipu

Instituto Acende Brasil avaliou fluxo de receitas e despesas da hidrelétrica

Alexa Salomão

BRASÍLIA Análises dos fluxos financeiros e da repartição de energia da hidrelétrica de Itaipu mostram que os brasileiros pagaram integralmente a dívida da construção da usina binacional no rio Paraná, entre o Brasil e o Paraguai.

O pagamento da tarifa dessa energia no lado brasileiro está obrigatoriamente embutido em conta de luz, justamente para garantir que a dívida seria paga e Itaipu, mantida.

A última parcela foi quitada em fevereiro deste ano. Foram pagos US\$ 63,3 bilhões (R\$ 313 bilhões) no total, US\$ 35,4 bilhões (R\$ 175 bilhões) a título de amortização de dívida e US\$ 27,9 bilhões (R\$ 138 bilhões) de juros. Os consumidores seguem mantendo a operação da usina.

Um grupo de 31 distribuidoras que atendem dez estados e o Distrito Federal nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste repassa os custos para os brasileiros.

Cada país tem um tratamento para energia no seu mercado interno, mas as regras de funcionamento da usina estão definidas no Tratado de Itaipu, que completou 50 anos em 2023.

Os itens financeiros ficam detalhados no chamado Anexo C desse documento, que começa a ser renegociado pelos dois países neste fim de ano. Trata-se de um momento histórico, em que será possível redefinir o futuro da energia da usina.

Os cálculos sobre o fluxo financeiro de Itaipu foram realizados pelo Instituto Acende Brasil, um think tank da área de energia, espécie de centro de estudos dedicado ao desenvolvimento de ações e projetos que buscam reformar a transparência e sustentabilidade do setor elétrico do país.

O estudo já foi entregue ao Itamaraty, como contribuição para a revisão do Anexo C. Os balanços financeiros divulgados pela empresa serviram de base de dados.

O acompanhamento dos pagamentos e recebimentos líquidos de cada país mostra que o Brasil pagou para a hidrelétrica US\$ 85,7 bilhões (R\$ 428,9 bilhões) no período de 1985 a 2022. O Paraguai, por sua vez, recebeu US\$ 5,9 bilhões (R\$ 29,5 bilhões).

Segundo o estudo, o Paraguai não só garantiu seu suprimento de energia com a usina como teve na mesma

Quem paga pela energia da Usina de Itaipu

Distribuidoras em dez estados e no DF são obrigadas por lei a incluir na conta de luz a tarifa da usina binacional

São Paulo

- Enel SP (Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo)
- EDP SP (São Paulo Distribuição de Energia)
- Elektro (Neoneergia Elektro)
- CPFL Paulista (Companhia Paulista de Força e Luz)
- CPFL Santa Cruz (Companhia Jaguari de Energia)
- CPFL Piratininga (Companhia Piratininga de Força e Luz)
- ESS (Energisa Sul-Sudeste)*

Rio de Janeiro

- Light
- Enel RJ (Ampla Energia e Serviços)
- EMR (Energisa Minas Rio, antiga EMG)*

Minas Gerais

- Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais)
- CPFL Santa Cruz (Companhia Jaguari de Energia)
- DMED
- EMR (Energisa Minas Rio, antiga EMG)*
- ESS (Energisa Sul-Sudeste)*

Espírito Santo

- EDP ES (Espírito Santo Distribuição de Energia)

Mato Grosso

- EMT (Energisa Mato Grosso)

Mato Grosso do Sul

- EMS (Energisa Mato Grosso do Sul)

Goias

- Celg (Equatorial Goias)
- Chesp (Companhia Hidroelétrica São Patricio)

Distrito Federal

- NDB (Neonegia, antiga CEB)

Paraná

- Copel
- Cocel (Companhia Campolarguense de Energia)
- CPFL Santa Cruz (Companhia Jaguari de Energia)
- Forcel (Força e Luz Coronel Vivida)
- ESS (Energisa Sul-Sudeste)*

Santa Catarina

- Celesc (Centrais Elétricas de Santa Catarina)
- Cocel (Distribuidora Catarinense de Energia Elétrica, antiga Ienergia)
- Cooperalliança (Cooperativa Aliança)

Rio Grande do Sul

- CEEE distribuição (Equatorial Energia)
- DEME (Departamento Municipal de Energia de Ijuí)
- Eletrocar (Centrais Elétricas de Carazinho)
- ELFSM (Empresa Luz e Força Santa Maria)
- RGE Sul
- Nova Palma Energia
- Muxenergia (Muxfeldt Marin & Cia)

*A distribuidora aparece em mais de um estado porque tem área de abrangência regional

Fonte: Aneel

“O Brasil pagou tudo, basta ver o fluxo do dinheiro. Pagou a dívida, a operação, o custeio”

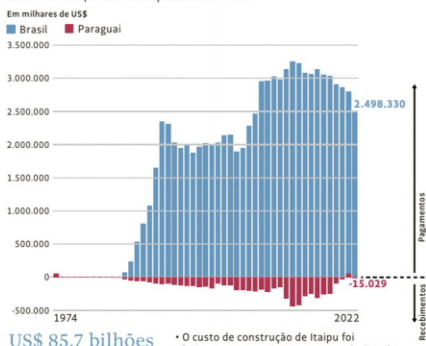
“Desde que a Itaipu começou a operar, apenas em um ano, 2021, o Paraguai não teve receita”

Claudio Sales presidente do Instituto Acende Brasil

Richard Hochstetler diretor de assuntos econômicos do Acende Brasil

Pagamentos e recebimentos líquidos em Itaipu

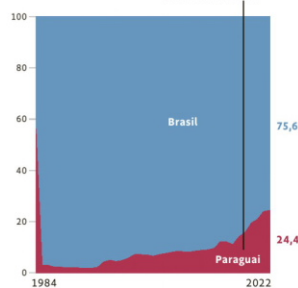
Série histórica mostra que o Brasil arcou com custo da dívida para a construção da hidrelétrica



Participação na Energia Suprida em Itaipu

Em %

A participação do Paraguai no consumo aumenta em anos mais recentes



Paraguai pode vir a consumir toda a produção de sua metade de Itaipu até 2033, segundo projeções da Ande, empresa responsável pelo comércio da energia da usina no país parceiro

Fonte: Demonstrações Contábeis da Itaipu Binacional. Elaboração: Instituto Acende Brasil. Imagem: Caio Coronel / Itaipu

Continuação da pág. A22

A análise da contabilidade mostra que, considerando saldos financeiros de 2021, US\$ 2,5 bilhões (R\$ 12,5 bilhões) foram destinados a cobrir custos de manutenção da usina hidrelétrica, como despesas com exploração e a dívida da obra.

Outros US\$ 801 milhões (R\$ 4 bilhões) foram para pa-

gamentos fora da usina, por assim dizer, como royalties a municípios dos dois lados da fronteira e repasses a título de remuneração das empresas estatais que respondem pela usina, no Brasil, ENBPar (Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional), e, no Paraguai, Ande (Administração Nacional de Eletricidade).

Somando todos os repasses para o Paraguai, incluindo o valor da cessão, e fazendo um paralelo com a receita que ele destinou, o parceiro do Brasil ficou, no ano passado, com um saldo positivo de quase US\$ 15 milhões (R\$ 75 milhões), mostra o levantamento da entidade.

No balanço geral do ano, o Brasil foi responsável por 85%

das receitas de Itaipu, adquirindo 76% da energia gerada. No total, 64% dos repasses da hidrelétrica destinam-se ao Paraguai.

“Quando olhamos o fluxo total líquido, o Paraguai recebeu não apenas energia, mas também pagamentos. Desde que Itaipu começou a operar apenas em um ano, 2021, o Paraguai não teve receita”, diz Ri-

chard Hochstetler, diretor de assuntos econômicos e regulatórios do instituto, que coordenou o trabalho.

Procurada pela reportagem, a assessoria de imprensa de Itaipu disse que a empresa não conhecia o estudo e, por isso, não o comentaria.

Brasil e Paraguai dariam início às discussões sobre o Anexo C na quinta-feira (26), em

uma reunião no Ministério de Minas e Energia, em Brasília, que contaria com a presença dos presidentes da binacional de cada lado da fronteira.

Em paralelo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente paraguaio, Santiago Peña, também fariam um encontro para tratar do tema. O governo brasileiro, no entanto, pediu o adiamento.